

XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Eixo 3 – Gestão de Bibliotecas

ANÁLISE DO RELATÓRIO DE ACESSO DE PERIÓDICOS DE UMA BASE DE DADOS ASSINADA PELA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA DA UFSC

Edson Mario Gravon

Acadêmico do Mestrado Profissional em Gestão da Informação da Universidade do Estado de Santa Catarina. Bibliotecário da Universidade Federal de Santa Catarina.
E-mail: edson.gavron@ufsc.br

Fabio Lorensi do Canto

Mestrando em Ciência da Informação na Universidade Federal de Santa Catarina. Bibliotecário da Universidade Federal de Santa Catarina.
E-mail: fabio.lc@ufsc.br

Julibio David Ardigo

Doutor em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina. Professor efetivo da Universidade do Estado de Santa Catarina.
E-mail: julibio@hotmail.com

Adilson Luiz Pinto

Doutor em Documentação pela Universidad Carlos III de Madrid. Professor do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina.
E-mail: adilson.pinto@ufsc.br

RESUMO

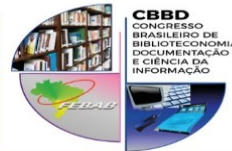
Tem por objetivo identificar o percentual de artigos de acesso aberto e o percentual de títulos de periódicos disponíveis no Portal de Periódicos da Capes entre o conteúdo objeto de *download* em uma base de dados assinada pela Biblioteca Universitária da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Para coleta dos dados foi utilizado o relatório *Counter* para descobrir quais títulos de periódicos que receberam *download* e dentre esses, utilizou-se o diretório *UlrichsWeb* para identificar quais são de acesso aberto. Verificou-se que aproximadamente $\frac{1}{4}$ dos títulos de periódicos objeto de *download* de artigos está disponível em acesso aberto, 75% dos títulos de acesso restrito está disponível no Portal de Periódicos Capes e que apenas 21,5% dos artigos baixados serem de acesso exclusivo da base contratada. Conclui-se que os critérios de contratação dos provedores de conteúdo, sobretudo periódicos científicos, devem considerar análises como a presente, visando otimizar recursos e direcioná-los para conteúdos não acessíveis por outros meios.

Palavras-chave: Periódicos científicos. Acesso aberto. Portal de Periódicos Capes.

ANALYSIS OF ACCESS REPORT OF JOURNALS FROM A DATABASE SIGNED BY THE SANTA CATARINA FEDERAL UNIVERSITY LIBRARY (BRAZIL)

ABSTRACT

It aims to identify the percentage of open access articles and the percentage of titles of scientific journals available at Portal de Periódicos da Capes, between the content downloaded in a scientific database signed by the of the Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (Brazil). To collect the data, it was use the Counter report to find



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

out which titles of journals were downloaded and among them, the UlrichsWeb directory was used to identify which ones are open access journals. It was verified that approximately $\frac{1}{4}$ of the titles of journals that are downloaded articles are available in open access, 75% of the restricted access titles are available at Portal de Periódicos Capes and that only 21.5% of downloaded articles are exclusively available at the data base. It is concluded that the contracting criteria of content providers, especially scientific journals, should consider analyzes such as the present one, in order to optimize resources and destine to collections not available by other sources.

Keywords: Scientific journals. Open Access. Portal de Periódicos Capes.

1 INTRODUÇÃO

A informação científica é um elemento substancial para o desenvolvimento da ciência, sendo possível por meio dela transmitir os resultados das pesquisas científicas, promover o debate de ideias e conceitos entre a comunidade científica e sobretudo, proceder a avaliação do conhecimento resultante das atividades da ciência. Assim, quanto mais atualizada for a informação, maior a sua relevância para os pesquisadores e maior a possibilidade de sua utilização e aplicação.

As fontes de informação científica são diversificadas, mas observa-se uma concentração no uso de livros, periódicos científicos, anais de evento, patentes, normas técnicas e literatura cinzenta, tais como teses, dissertações e monografias.

Mugnain e Población (2010) traçaram um perfil das áreas do conhecimento por meio da análise de referências bibliográficas, identificando que algumas áreas fazem maior uso artigos científicos frente a outras fontes de informação, a exemplo da área de Ciências da Saúde, cujo percentual alcança 75%. No outro extremo, a área de ciências sociais apresenta apenas aproximadamente 40% de suas referências formadas por artigos de periódicos. Isso demonstra que, embora a frequência de uso varie em função da área do conhecimento, o periódico é uma das fontes mais usadas no processo de produção e comunicação da ciência.



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Nos meios acadêmico e científicos, o acesso às coleções de periódicos normalmente ocorre por meio de bibliotecas e unidades de informação. No Brasil, são as bibliotecas universitárias que desempenham essa função, uma vez que boa parte da pesquisa científica do país é desenvolvida nas universidades, sobretudo públicas federais e estaduais.

Para prover acesso unificado a um grande número de periódicos científicos em um país de dimensões continentais como o Brasil, foi desenvolvido o Portal de Periódicos da Capes, projeto que concentra os recursos destinados para aquisição das licenças de acesso (assinaturas) e permite o acesso das instituições de pesquisa ao conteúdo. Há algumas instituições privadas que também têm acesso a essa coleção, quando atendidos determinados critérios definidos pela Capes. Essa é uma política fundamental para o país, pois possibilita democratização do acesso da informação a fim de subsidiar a pesquisa científica e a formação de pessoal em nível de pós-graduação (CAPES, 2017).

Outra forma de democratização do acesso à informação científica é por meio da publicação de conteúdo em periódicos de acesso aberto, publicações que têm como característica principal permitir o acesso ao conteúdo de forma gratuita ao leitor (GUEDON, 2010).

A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) é uma instituição pública e tem acesso pleno à coleção do Portal de Periódicos da Capes. Por ser uma instituição de ensino importante no país, que em 2017 ficou entre as 10 principais instituições de ensino superior no Brasil, de acordo com o Ranking Universitário da Folha (2017), há uma demanda que justifica ampliar sua coleção. A alternativa encontrada pela Biblioteca Universitária (BU) para atender essa necessidade da instituição, foi assinar uma base de dados que permite acesso on-line e simultâneo a uma coleção de periódicos científicos que não fazem parte da coleção do Portal de Periódicos da Capes. Entretanto, observou-se que esse pacote não disponibiliza apenas conteúdos pagos, mas também periódicos de acesso aberto, bem como títulos assinados pelo Portal de Periódicos Capes.

Sabe-se que um dos critérios utilizados pela biblioteca da UFSC, com maior peso para decidir a respeito da renovação dessa assinatura, é o relatório de acesso. Assim, o



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

objeto desse estudo foi analisar o relatório de acesso dessa base de dados, com intuito de reunir informações para a tomada de decisão em relação a renovação da assinatura.

2 PERIÓDICOS CIENTÍFICOS

A comunicação é indissociável da ciência, sendo que a pesquisa atinge seu objetivo quando é compartilhada. Destaca-se também, que é por meio dessa comunicação que a pesquisa é conhecida e reconhecida pelos pesquisadores, garantindo o reconhecimento da autoria original (GUEDON, 2001). Também permite identificar as lacunas existentes para novos estudos, assim, garante a continuidade e o progresso da ciência.

Para Meadows (1999, p. 7) comunicação científica

[...] é para ela tão vital quanto a própria pesquisa, pois a esta não cabe reivindicar com legitimidade este nome enquanto não houver sido analisada e aceita pelos pares. Isso exige, necessariamente, que seja comunicada. Ademais, o apoio às atividades científicas é dispendioso, e os recursos financeiros que lhes são alocados serão desperdiçados a menos que os resultados das pesquisas sejam mostrados aos públicos pertinentes. Qualquer que seja o ângulo pelo qual examinaremos, a comunicação científica eficiente e eficaz constitui parte essencial do processo de investigação científica.

Kuramoto (2006, p. 91) afirma que “a informação científica [é] insumo básico para o desenvolvimento científico e tecnológico de um país. Esse tipo de informação, resultado das pesquisas científicas, é divulgado à comunidade por meio de revistas”.

As revistas científicas recebem papel de destaque dentro do processo de comunicação científica, pois através delas é formalizada a comunicação e atribuída legitimidade e prestígio aos autores. As revistas com maior visibilidade, definidas por estarem ou não indexadas no *Science Citation Index* (SCI) e ter fator alto de impacto, formam um pequeno grupo de revistas mais desejadas pelos pesquisadores para suas publicações e leituras (GUEDON, 2001).

A formação do núcleo dos periódicos de uma disciplina do conhecimento advém de estudos bibliométricos, que tem como base a Lei de Bradford. Essa lei consiste em



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

distribuir os títulos de periódicos em ordem decrescente pela soma da quantidade de artigos de um assunto publicados em cada revista, calcular o total de artigos de todos os periódicos e dividi-los por três. Os títulos que obtiverem somatório de artigos superior a 1/3 da soma total, formam o núcleo de revistas daquele assunto (ARAUJO, 2006).

Nesse sentido, Guédon (2010) define dois grupos de revistas, o dominante e o periférico. O primeiro é o núcleo dos periódicos de um assunto, os quais formam a elite desses títulos. Eles são, em sua maioria, de acesso restrito. O ciclo é mantido a medida que há uma preferência da comunidade científica em publicar neles, bem como de os utilizarem para suas pesquisas. Assim, o ciclo se realimenta, pois ao serem mais citados, aumenta o fator de impacto e prestígio dos autores que publicam nesse grupo. Os próprios autores que publicam sobre o tema de acesso aberto não conciliam seu tema de pesquisa com o tipo de revista de acesso aberto, preferindo as que são pagas, que em sua maioria compõe o grupo de periódicos dominantes. Esta situação cria uma barreira difícil de transpor para os periódicos periféricos, que não estão nesse núcleo e no centro de interesse. Adicionalmente, apenas 23% das revistas indexadas na *Web of Science* são de acesso aberto (GUÉDON, 2010; KURAMOTO, 2006; MIGUEL; TANNURI DE OLIVEIRA; CABRINI GRÁCIO, 2016).

3 O PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES

Em função da migração em massa de periódicos do formato impresso para o eletrônico e aproveitando a experiência adquirida pela FAPESP e pelas universidades públicas de São Paulo com o ProBe (Programa de Biblioteca Eletrônica), foi criado no ano de 2000 o Portal de Periódicos da Capes. Esse projeto foi desenvolvido com a finalidade de suprir a carência de acesso das bibliotecas universitárias brasileiras à comunicação científica internacional, sobretudo de periódicos científicos de alto nível (MIRANDA; CARVALHO; RAMOS, 2012).

Este modelo de assinatura desenvolvida pela Capes no Portal de Periódicos possibilita a aquisição de licenças de acesso de um grande número de títulos de um mesmo editor a um custo menor do que a assinatura isolada de cada título. Além disso,



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

permite o acesso simultâneo de usuários de diversas instituições do país, o que diminui as diferenças regionais e favorece o desenvolvimento da pesquisa nacional como um todo.

O Portal de Periódicos Capes utiliza o fator de impacto para escolha de revistas, que apesar de algumas críticas é uma métrica importante, de qualidade desses títulos (ABADAL, 2012). O índice de citação é formado pelos cruzamentos bibliográficos das revistas que estão indexados na *Web of Science*. Assim, infere-se que essa relação vem atender a missão do Portal de Periódicos Capes, que é promover [...] acesso online à informação científica internacional de alto nível” (CAPES, 2017).

Atualmente, o acervo do Portal conta com mais de 40 mil títulos de periódicos em texto completo, além de bases referenciais, de patentes, livros, enciclopédias, normas técnicas e conteúdo audiovisual, disponíveis para usuários de mais de 400 instituições do país. (CAPES, 2017).

Conforme Almeida, Guimarães e Alves (2010, p. 220) o Portal de Periódicos da Capes “é atualmente o principal mecanismo para o apoio bibliográfico às atividades de C, T & I no Brasil, o que garantiu uma base para os excepcionais avanços recentes da ciência brasileira.”

4 O ACESSO ABERTO À INFORMAÇÃO CIENTÍFICA

As quatro principais editoras que publicam periódicos nas áreas de Ciência Naturais e Saúde, Humanas e Sociais são a Reed-Elsevier, Wiley-Blackwell, Springer e Taylor & Francis. Elas são responsáveis pela publicação de quase 50% de toda a produção científica dessas áreas indexadas na *Web of Science*. (LARIVIÉRE; HAUSTEIN; MONGEO, 2015).

A existência desse monopólio na produção científica vem sendo observada por diversos autores, entre os quais Guedon (2001), que define esse fenômeno como uma crise dos preços das publicações periódicas (*serial pricing crisis*). Essa crise tem como origem a atuação dos editores comerciais, que impactados pela revolução digital e a migração dos periódicos impressos para o meio eletrônico, rapidamente iniciaram uma contrarrevolução, passando a desenvolver formas mais rígidas de acesso ao conteúdo,



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

impedindo ou dificultando *downloads* e impressões, mas principalmente aumentando cada vez mais os custos de assinaturas.

Evidentemente que este modelo de negócio imposto pelos editores comerciais não é pacificamente aceito por todos os pesquisadores, bibliotecários e demais profissionais envolvidos no processo de comunicação científica. Há alguns anos observa-se não apenas uma revolta crescente no meio científico e na mídia especializada, mas também a adoção de uma série de medidas para conter, ou ao menos minorar os efeitos desta crise. Uma dessas medidas é desencadeada por aqueles que defendem o acesso livre a informação científica, movimento conhecido como acesso aberto (Open Access) e que tem se consolidado como uma tendência de forte repercussão do meio acadêmico mundial (GUEDON, 2010).

Abadal (2012) esclarece que o movimento acesso aberto representa mudança de paradigma da comunicação científica mundial, com a finalidade de oferecer acesso à informação científica de forma pública, livre e gratuita por meio da Internet. Ele argumenta que isso possibilita o progresso científico e cultural e a ampla difusão do conhecimento. Nesse sentido, suas principais características são: informação disponível em meio digital, online (disponível na Internet), gratuita (livre de taxas) e sem as principais restrições de direitos autorais, como de uso e cópia, mantido a referência da fonte.

São adotadas duas estratégias para implementação do acesso aberto. A primeira delas, denominada de via dourada (*Gold Road*) consiste na publicação da produção científica em periódicos de acesso livre, sendo que os custos de submissão e publicação são repassados ao autor ou agência que financiou a pesquisa. Já a segunda estratégia, denominada de via verde (*Green Road*) consiste, em síntese, no arquivamento das publicações científicas em repositórios de acesso aberto, que serão mantidos, em geral, pelas universidades ou institutos de pesquisa (GUEDON, 2001).

A popularização do acesso à internet contribuiu para fortalecimento de espaços que concentram e disponibilizam esse tipo de informação. No Brasil temos o *SciELO*, uma biblioteca eletrônica como acervo composto por periódicos de acesso aberto. Encontramos também os Repositórios Institucionais, que armazenam produção



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

intelectual das Universidades. São fontes importantes que auxiliam a busca e recuperação do conteúdo em acesso aberto.

5 METODOLOGIA

Foram analisados os dados do relatório *Counter*, coletados através do espaço de administrador de uma das bases de dados assinadas pela Biblioteca da UFSC, que tem os dados de *download* de artigos bem como as respectivas informações sobre os periódicos. O período analisado foi o mês de junho de 2016, no qual há um registro de 955 *downloads*, distribuídos em 502 títulos de publicações. Alguns títulos foram descartados, por serem anais de evento, restando um total de 490 periódicos e de 912 *downloads*.

Para conhecer se os dados desse relatório são encontrados em outras fontes, que a biblioteca tem acesso sem necessidade de fazer uma assinatura extra, foi feita uma pesquisa dos mesmos títulos no Portal de Periódicos Capes e no Diretório UlrichsWeb, utilizando como termo de busca o ISSN. Optou-se por essas duas bases para pesquisa, uma vez que essas trazem informação referente ao tipo de acesso a esses periódicos, pago ou aberto, e por conseguir no Diretório UlrichsWeb uma classificação de assunto para as revistas. Também foi utilizada a mesma estratégia de busca na Web of Science, que para o estudo é utilizado como parâmetro de credibilidade dessas revistas.

Os títulos das revistas foram classificados por áreas do conhecimento do CNPq, a base para essa categorização foi o assunto adotado pelo Diretório UlrichsWeb que classifica os periódicos de acordo com a CDD, Sistema de Classificação Decimal de Dewey. Os dados foram analisados por meio de gráficos e quadros, descritos para melhor compreensão das variáveis expressas.

6 RESULTADO E DISCUSSÃO

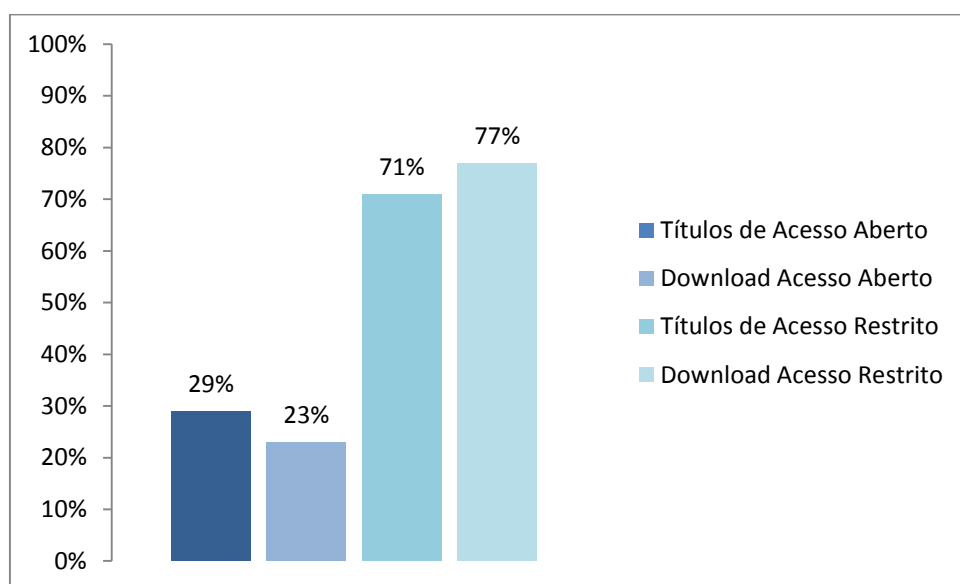
Para melhor descrição e representatividade dos resultados, foram categorizados os periódicos em: acesso aberto, acesso restrito, que representa a forma de acesso a esses conteúdos. Posteriormente categorizou em Periódicos Capes, que é uma alternativa de

acesso a esse conteúdo pagos sem necessidade da assinatura pela BU UFSC. Uma quarta categoria foi criada como para averiguar se esses periódicos estão indexados na Web of Science, que concentra o núcleo dos principais dos títulos de periódicos. (ABADAL, 2012).

O primeiro gráfico ilustra o percentual de revistas que estão disponíveis gratuitamente (Acesso Aberto), e as que necessitam de assinatura para seu acesso (Acesso Restrito). Ao lado de cada uma dessas categorias, foi incluído o percentual de downloads que cada uma dessas categorias recebeu.

O Gráfico 1 indica a existência de um número significativo de periódicos de acesso aberto disponíveis no base de dados contratada. Dos 490 títulos que tiveram artigos baixados, 142 são de acesso aberto, ou seja, 29% do total. Embora a literatura aponte para o crescimento do acesso aberto na comunicação científica, este dado é relevante para tomada de decisão de renovação de assinatura ou novas contratações, sobretudo em relação à seleção de títulos que irão compor a coleção. Deve-se evitar, outrossim, a contratação de títulos já disponíveis gratuitamente em bases de dados, tais como o Doaj, a RedLic e a Scielo.

Gráfico 1 - Periódicos e de *download* de artigos por tipo de acesso (%)



Fonte: Dos autores.

Em ambas situações, acesso à periódicos e *download* de artigos, o percentual de acesso aberto é inferior aos de acesso restrito. Os dados encontrados no presente estudo

Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação – v. 13, n. esp. CBBB 2017



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

vão ao encontro das conclusões de Abadal (2012), que em uma análise de 92 mil periódicos verificou 12% em acesso aberto.

Observa-se ainda que há uma maior diversificação no uso de títulos em acesso aberto, se comparado com acesso restrito, visto que a relação entre a quantidade de *downloads* (23%) é inferior a de títulos de acesso aberto (29%). Essa relação não é vista no acesso restrito, uma vez que se obteve um uso mais concentrado dos títulos (71%) se comparado ao número de *downloads* (77%). Como as revistas indexadas na *Web of Science* são majoritariamente periódicos pagos e que recebem maior número de citação em sua área, isto pode ser uma barreira para as revistas de acesso aberto entrarem no núcleo das principais revistas. Sob o olhar inverso, dos 490 títulos analisados, 348 são de acesso restrito, destes 253 (~52%) são indexados na *Web of Science*, frente a 13% indexados que são de acesso aberto.

Outro dados relevante levantado na pesquisa foi que de 490 periódicos acessados no mês de junho pela base de dados contratada, 262 títulos de acesso restrito também estão disponíveis no Portal de Periódicos da Capes. Estes títulos somados aos 142 de acesso aberto, resultam em apenas 86 títulos acessíveis exclusivamente pela base de dados contratada, isto é, apenas 18% do total. Artigos desses 86 títulos foram baixados 196 vezes, que representa 21,5% do total de 912 *downloads*.

Vale dizer, entretanto, que a análise de relevância desse primeiro grupo de periódicos (acesso aberto e disponível no Portal Capes), utilizando como critério a indexação na *Web of Science*, é inferior ao segundo grupo (acesso exclusivo na base contratada), considerando que aquele grupo possui 48,8% de títulos indexados na *Web of Science* ante 68,8% daquele grupo.

Mugnain e Población (2010) analisaram referências de artigos de periódicos indexadas na Scielo, constando que a área de Ciências Sociais tende a usar uma quantidade menor de artigos em comparação com outras áreas do conhecimento. A Tabela 1, entretanto, que aponta a distribuição dos títulos analisados por área do conhecimento, indica a maior concentração de títulos de Ciências Sociais Aplicadas acessados em comparação as demais áreas. Os motivos apontados para esta tendência



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

podem ser o perfil distinto de pesquisadores de cada estudo ou até mesmo a característica da base de dados contratada.

Tabela 1 – Distribuição de periódicos por área do conhecimento (jun. 2016)

Áreas do Conhecimento CNPq	Total de Títulos	Percentual
Ciências Agrárias	11	2,24%
Ciências Biológicas	6	1,22%
Ciências da Saúde	102	20,82%
Ciências Exatas e da Terra	35	7,14%
Ciências Humanas	78	15,92%
Ciências Sociais Aplicada	221	45,10%
Engenharias	18	3,67%
Linguística, Letras e Artes	9	1,84%
Outros	10	2,04%
Total Geral	490	100%

Fonte: Dos autores.

Já o quadro a seguir compara a quantidade de títulos de acesso aberto e de acesso restrito com artigos baixados por país de origem.

Quadro 1- Quantidade de títulos pesquisados por País

País	Quantidade de Títulos Acesso Aberto	Quantidade de Títulos Acesso Restrito
Brasil	31	2
Estados Unidos	22	176
Reino Unido	14	103
México	7	2
Colômbia	6	0
Índia	6	10
Turquia	6	1
Portugal	5	1

Fonte: Dos autores.

O Brasil foi o país com mais títulos de acesso aberto, seguido pelo Estados Unidos, Reino Unido, México, Colômbia, Índia, Turquia e Portugal. Esses dados se assemelham aos apresentados por Abadal (2012), que determinou os principais países com periódicos publicados de acesso aberto.



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

No caso brasileiro, mais que 90% das revistas nacionais são de acesso aberto e publicados por universidades e associações, o que se refletiu no resultado obtido. Fatores que influenciam nessa quantidade de títulos nacionais de acesso aberto é a utilização da plataforma *Open Journal Systems* (OJS), apoiado pelo Instituto Brasileiro de Ciência e Tecnologia (IBICT), e uma rede ativa de formação e ajuda on-line para os editores, através de bibliotecas e portais de universidades. (RODRIGUES; ABADAL, 2014).

Já o quadro a seguir aponta os 10 títulos de periódicos de acesso restrito com artigos mais baixados. Entre eles, encontra-se a Taylor & Francis, que segundo Larivière, Haustein e Mongeo (2015), está entre as quatro principais editoras mundiais (Reed-Elsevier, Wiley-Blackwell, Springer e Taylor & Francis), que juntas publicam aproximadamente 50% dos conteúdos científicos na *Web of Science*. Esta editora se repete continuamente na lista dos 490 títulos.

Quadro 2 - Periódicos de acesso restrito mais utilizados

Periódico Acesso Restrito	Editora
<i>Journal of Advertising</i>	<i>Taylor & Francis</i>
<i>Women's Wear Daily – WWD</i>	<i>Conde Nast Publications</i>
<i>AHFS</i>	<i>AHFS</i>
<i>Journal of Advertising Research</i>	<i>World Advertising Research Center</i>
<i>Journal of Marketing</i>	<i>American Marketing Association</i>
<i>Administrative Science Quarterly</i>	<i>Sage Publications</i>
<i>Journal of sport rehabilitation</i>	<i>Human Kinetics Publishers, Inc.</i>
<i>Water Science and Technology: A Journal of the International Association on Water Pollution Research</i>	<i>IWA Publishing</i>
<i>Journal of Marketing Research</i>	<i>American Marketing Association</i>
<i>Research Technology Management</i>	<i>Taylor & Francis</i>

Fonte: Dos autores.

Com base nos dados apresentados, pode-se deduzir que quem detém o controle dessas publicações, tem uma maior probabilidade de ser utilizado pelos pesquisadores. Por este motivo é importante refletir sobre os indicadores métricos de uso. Se adequados, há de se criar políticas que fomentem a qualidade dos artigos e periódicos de acesso aberto, de forma a atenuar a realimentação em publicações pagas, evitando o monopólio e barateando o valor da assinatura ou submissão dos artigos.



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

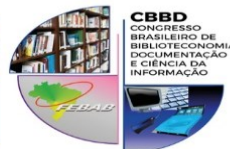
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para se ter acesso a informação científica, insumo indispensável ao desenvolvimento da ciência, as instituições necessitam assinar com provedores de conteúdos ou com as próprias editoras, porque percebe-se um alto uso das revistas pagas pela comunidade científica. Entretanto para o cenário nacional, há o Portal de Periódicos Capes que disponibiliza a maioria dos títulos utilizados nesse estudo, independente de contratação por parte da instituição.

É oportuno lembrar que parte do conteúdo disponibilizado é de acesso aberto, que nessa pesquisa representou aproximadamente $\frac{1}{4}$ do conteúdo que receberam *download*. Número significativo para atentarmos a essa questão, principalmente dentro dos critérios de seleção desses provedores, já que os artigos em acesso aberto são encontrados em outras fontes de pesquisa.

Especificamente no caso do uso da base contratada no período analisado, observou-se que subtraindo os periódicos de acesso aberto e os de acesso restrito disponíveis no Portal da Capes do total de títulos com artigos baixados (490), obter-se-á o número de 86 periódicos, o que corresponde apenas a 18% dos títulos analisados. A questão central que se põe nesse momento é se o valor pago na assinatura da base de dados leva em consideração essa realidade ou se há pagamento em duplicidade ou mesmo pagamento por acesso a periódicos de acesso gratuito.

Assim, recomenda-se o uso desta metodologia de análise para tomada de decisão acerca da renovação ou novas contratações de serviços de bases de dados científicas. No entanto, deve-se levar em conta que a presente pesquisa analisou a realidade da Biblioteca Universitária da UFSC em relação a uma única base de dados, não podendo, portanto, ser generalizada. É relevante realizar novos estudos para subsidiar cada decisão particular e obter uma maior compreensão do tema.



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

REFERÊNCIAS

ABADAL, Ernest. *Acceso abierto a la ciencia*. Barcelona: Editorial UOC, 2012. (Colección El profesional de la información). Disponível em:
<<http://diposit.ub.edu/dspace/bitstream/2445/24542/1/262142.pdf>> Acesso em: 5 jun. 2017.

ALMEIDA, E. C. E.; GUIMARAES, J. A.; ALVES, I. T. G. Dez anos do Portal de periódicos da Capes: histórico, evolução e utilização. **Revista Brasileira de Pós-graduação**, v. 7, n. 13, p. 218, 2010. Disponível em: <<http://ojs.rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/viewFile/194/188>>. Acesso em: 18 nov. 2017.

ARAÚJO, Carlos Alberto. *Bibliometria: evolução históricas e questões atuais*. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, 2006. Disponível em:
<<http://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/16>>. Acesso em 15 nov. 2017.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **Histórico e Missão**. Disponível em: <<http://capes.gov.br/historia-e-missao>>. Acesso em: 17 nov. 2017.

DROESCHER, Fernando Dias; SILVA, Edna Lúcia. O acesso aberto e o uso da informação científica. *Investigación Bibliotecológica: Archivonomía, Bibliotecológica e Información*, v. 29, n. 65, p. 161-194, 2015. Disponível em:
<<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0187358X16000204?via=ihub>> Acesso em: 10 jul. 2017.

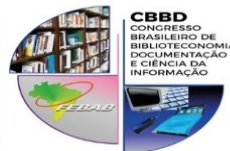
GUÉDON, Jean-Claude. Acesso aberto e divisão entre ciência predominante e ciência periférica. In: FERREIRA, Sueli Mara; TARGINO, Maria das Graças (Org.). **Acessibilidade e visibilidade de revistas científicas eletrônicas**. São Paulo: Editora São Paulo, 2010.

GUÉDON, Jean-Claude. **Oldenburg's Long Shadow: Librarians, Research Scientists [...]**, Washington: Association of Research Libraries. 2001. Disponível em:
<<http://www.arl.org/resources/pubs/mmproceedings/138guedon.shtml>>. Acesso em: 07 abr. 2017.

KURAMOTO, Hélio. Informação científica: proposta de um novo modelo para o Brasil. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 35, n. 2, p. 91-102, Aug. 2006. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652006000200010&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 27 jun. 2017.

LARIVIÉRE, V.; HAUSTEIN, S.; MONGEO, P. The oligopoly of academic publishers in the digital era. **PLOS One**, v. 10, n.6, 2015. Disponível em:
<<http://www.plosone.org/article/fetchObject.action?uri=info:doi/10.1371/journal.pone.0127502&representation=PDF>>. Acesso em: 21 jan. 2016.

MIGUEL, Sandra; TANNURI DE OLIVEIRA, Ely Francina; CABRINI GRÁCIO, Maria Cláudia. Scientific production on open access: a worldwide bibliometric analysis in the academic and scientific context. **Publications**, v. 4, n. 1, p. 1, 2016. Disponível em:
<<http://www.mdpi.com/2304-6775/4/1/1>>. Acesso em: 21 jan. 2016.



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

MIRANDA, A. C. U. C.; CARVALHO, A. A. V.; RAMOS, A. L. S. M. Portal de periódicos da capes: uma política pública de acesso à informação científica e tecnológica. **Biblionline**, v. 11, n. 1, p. 185-204, 2015. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/19463>>. Acesso em: 05 Set. 2016.

MUGNAINI, Rogério; POBLACIÓN, Dinah A. de Melo Aguiar. Multidisciplinaridade e especificidade na comunicação científica: discussão do impacto na avaliação de diferentes áreas. **RECIIS**. Revista eletrônica de comunicação, informação & inovação em saúde, v. 4, p. 3, 2010. Disponível em: <<https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/533>>. Acesso em: 16 nov. 2017.

RANKING universidade da folha. São Paulo: Folha de São Paulo, 2017. Disponível em: <<http://ruf.folha.uol.com.br/2017/>>. Acesso em: 19 nov. 2017.

RODRIGUES, Rosângela Schwarz; ABADAL, Ernest. Scientific journals in Brazil and Spain: alternative publisher models. **Journal of the American Society for Information Science and Technology**, v. 65, n.10, p. 2145-2151, 2014. Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/asi.23115/abstract>>. Acesso em: 15 out. 2017.